

ESTÁGIO DOCÊNCIA *ONLINE*: EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Resumo

O texto analisa desafios, limites e possibilidades do estágio da docência *online* a partir das experiências de uma doutoranda da Universidade de Lisboa. O estágio se realizou nas disciplinas de História da Educação no Brasil e História da Educação Brasileira no curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco, *campus* Petrolina, durante a pandemia de Covid-19. Com base em uma proposta de prática inovadora, esta experiência de estágio permitiu desenvolver reflexões acerca de conceitos, de ideias e de processos associados à docência no ensino superior no âmbito do estágio.

Palavras-chave: História da educação, inovação pedagógica, estágio docência.

ISSN Eletrônico

2236-5842

Vol. 13 | N° 18

JAN-JUN | 2024

Sandra Sylvia de Santana Ziegler (Autora)
Vínculo Institucional: INSTITUTO DE
EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Virgínia P S da Silva Ávila (Autora)
Vínculo Institucional: UPE -UNIVERSIDADE DE
PERNAMBUCO

Submetido em MAR/2023

Aceito em MAR/2024

Revisado em JUN/2024

Publicado em AGO/2024

PROEX
Pró-reitoria de Extensão



INTRODUÇÃO

O estágio docência é uma atividade curricular para estudantes de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutoramento) que não têm experiência com o ensino superior. O objetivo desta vivência de estágio docência consistiu em desenvolver habilidades didáticas e pedagógicas para o ensino da História da Educação, em particular, na busca da inovação na docência no ensino superior de forma *online*. A contribuição é para a motivação dos alunos – durante a crise sanitária provocada pela pandemia do novo coronavírus Covid-19 – a um maior envolvimento com os temas estudados, assim como para a melhoria da escrita acadêmica de forma crítica e articulada ao contexto brasileiro.

De caráter não obrigatório¹, o estágio se realizou em turmas do terceiro período nas disciplinas de História da Educação no Brasil e História da Educação Brasileira, no curso de Pedagogia, da Universidade de Pernambuco, *Campus Petrolina*, ao longo de dois semestres letivos no ano de 2021.

O artigo analisa desafios, limites e possibilidades do estágio docência no formato *online*, a partir das vivências de uma doutoranda em Ciências da Educação, com especialidade em História da Educação, da Universidade de Lisboa. Esta vivência se revelou de grande interesse profissional, uma vez que permitiu desenvolver reflexões acerca de conceitos, de ideias e de processos associados à docência no ensino superior no âmbito do estágio, a partir de uma proposta de prática inovadora.

1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com o intuito de compreendermos em profundidade o processo vivenciado no estágio docência, fundamentamos este trabalho nas obras de Selma Pimenta Garrido e Maria Socorro Lucena Lima (2018; 1993; 1994) sobre estágio e docência; de Maurice Tardif (2012), a respeito dos saberes docentes e formação profissional; e de António Novoa (1992), autores que auxiliam na compreensão das relações entre teoria e prática como aspectos fundamentais da *práxis* docente.

O exercício da profissão docente requer, diariamente, a mobilização e a implementação de um

¹ O Regulamento Geral para o 3.º Ciclo no Ramo de Educação (Deliberação 1050/2015 com retificação 945/2015), bem como o Despacho n.º 2065/2017 da reitoria de Alteração de Ciclo de Estudos Doutoramento em Educação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa não preveem a realização de estágio docência para a obtenção de grau de doutor. Disponível em: <http://www.ie.ulisboa.pt/ensino/>. Consultado em: 10 set. 2022.

conjunto de saberes articulados à dinâmica e às constantes mudanças que ocorrem na sociedade contemporânea. Decorrentes da complexidade de situações vivenciadas pelo docente no lecionar, incluem-se práticas institucionais relacionadas a contextos sociais, históricos e culturais das universidades e das escolas (FREIRE, 2001; TARDIF, 2012; PIMENTA & LIMA, 2018).

O caminho inicial a percorrer para a construção de uma identidade profissional docente, no caso do ensino superior, seria o estágio. Na percepção de Pimenta (1994), é uma atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, seja ela a sala de aula, a universidade, o sistema de ensino ou a sociedade em que ocorre a *práxis*.

Além da experiência da prática/construção da identidade docente por meio do estágio, há que se perceber a importância do saber docente na formação profissional. Segundo Tardif (2012), é um saber social, primeiramente porque é compartilhado por professores que trabalham em uma coletividade com a mesma organização, estrutura e condicionamentos e recursos, regras. Conforme também pela sua posse e utilização de um sistema que garante a sua legitimidade e orienta a definição e a utilização em suas instituições afins.

Os saberes a serem chamados em causa na sua *práxis* pelo professor dependem das circunstâncias do seu trabalho e das situações, de condicionamentos e de recursos existentes que o fornecerão elementos para enfrentar desafios e soluções. Esses saberes se relacionam com a sua identidade pessoal e profissional, com a sua situação socioprofissional, com o seu trabalho diário no contexto em que atua. Por sua vez, os saberes, então, ajudam a definir as relações sociais com os demais atores do campo educativo que também os produzem (TARDIF, 2012).

Para o autor, os saberes profissionais dos professores são caracterizados pela sua diversidade, história, sociabilidade, continuidade, temporalidade, interatividade, contextualização, espacialidade presentes durante todo o processo de construção da sua prática profissional.

Outra dimensão essencial do estágio para a qual nos chama a atenção Nóvoa (1992), é a sua contribuição para a formação docente em uma perspectiva crítico-reflexiva. Desta forma, o estágio propicia os meios para o desenvolvimento do pensamento autônomo e auxilia as dinâmicas de auto-formação participada, voltadas para a construção da identidade profissional, a partir de um esforço individual, livre e criativo, sobre os percursos e os projetos próprios. Este percurso pode lhes permitir a apropriação dos seus processos formativos, significativos na própria vida (NÓVOA, 1992).

Para o autor, há uma nova cultura profissional docente, composta da dimensão pedagógica e

teórica para a produção de saberes, por meio da interação em uma rede de (auto)formação participada. Essa rede favorece a troca de experiências e a partilha de saberes com vistas à formação mútua, cujo professor, simultaneamente formador e formando, consolida os saberes emergentes na prática profissional por meio do diálogo.

O autor acrescenta ainda que a formação docente se efetiva por meio da experimentação, da inovação, de processos de investigação articulados às práticas educativas, na busca de novos modos de trabalho pedagógico para diversificar modelos e práticas de formação. Com isso, serão instituídas novas relações entre os docentes, bem como o saber pedagógico e científico que incluem uma reflexão crítica sobre a sua utilização (NÓVOA, 1992).

Corroboramos com a proposição de Nóvoa (2019) ao afirmar que:

Em vez de listas intermináveis de conhecimentos ou de competências a adquirir pelos professores, a atenção se concentra no modo como construímos uma identidade profissional, no modo como cada pessoa constroi o seu percurso no interior da profissão docente (p. 6).

Nesse sentido, para Nóvoa (2019, p. 17), a construção da nossa identidade profissional é uma questão complexa que exige considerar as dimensões teóricas, experienciais, culturais, políticas, ideológicas, simbólicas, etc. Nos tempos atuais de grandes transformações, isto implica na “[...] criação de um novo ambiente para a formação profissional docente [...] tendo sempre como orientação que o lugar da formação é o lugar da profissão”.

2. METODOLOGIA

O estágio se desenvolveu em formato *online*², devido ao isolamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus Covid-19. Ao considerar esse cenário, as aulas assumiram dois formatos: síncronas (aulas que acontecem ao vivo e interação em tempo real) e assíncronas (acontecem sem a necessidade de uma interação em tempo real).

2

Web conferência por meio da plataforma de ensino remoto, via *Google Meet/Google Classroom/Workspace*, com exposição dialogada, apresentação de documentários, análise e discussão sobre a educação nos diferentes períodos históricos.

As aulas síncronas na disciplina de História da Educação no Brasil se desenvolveram entre os meses de fevereiro e maio de 2021, com carga horária de 75h/a, distribuídas em 14 semanas, três horas de aula com intervalos de 15 minutos a cada hora, 21 alunos(as) matriculados, 19 frequentes, uma reprovação por falta e duas desistências. Já a disciplina de História da Educação Brasileira³, transcorreu de junho a setembro, com carga horária de 60h/a, distribuídas em 11 semanas, três horas com intervalo de 15 minutos a cada hora, 30 alunos(as) matriculados(as), sendo duas reprovações por faltas.

Ambas disciplinas se estruturaram em duas unidades, a saber: primeira unidade com os períodos históricos da educação brasileira (Colônia, Império e República) referenciados por documentários⁴ (*YouTube*), depositados na *Google Classroom*, para servirem de base para as apresentações audiovisuais. Já a segunda unidade, composta pela apresentação e discussão de artigos científicos acerca da História da Educação no sertão do São Francisco⁵, pelos próprios autores.

A metodologia das disciplinas consistiu em atividades em grupo, seminários e apresentação de artigos, privilegiando a interatividade, com ênfase no atendimento em pequenos grupos para favorecer o diálogo, a autonomia, a compreensão dos temas abordados e a produção de textos (escrita e reescrita). Outro aspecto a ser destacado se refere à presença dos elementos audiovisuais, sonoros e pictóricos e o protagonismo dos(as) estudantes, da professora orientadora e da estagiária, além da professora de música (em forma de participação especial e voluntária).

As aulas síncronas tinham como objetivo introduzir os alunos(as) ao estudo da História da Educação no Brasil, escrita a partir de fontes diversas, no contexto histórico, social, político, econômico e cultural do país nos diferentes períodos: Colônia, Império e República, Ditadura, Militar, Nova República. A disciplina de História da Educação Brasileira, por sua vez, incidiu nos períodos da Colônia, do Império e da República com interfaces entre as políticas públicas em âmbito nacional e o processo de institucionalização da escolarização básica no estado de Pernambuco. Por fim, a reflexão sobre o papel da História da Educação na formação de professores e professoras, assim como o seu

³ Essa disciplina substituiu a de História da Educação no Brasil, conforme o novo PPC, inclusive com redução em sua carga horária.

⁴ Documentário de Boris Fausto intitulado “A História do Brasil”.

⁵ Artigos científicos produzidos por estudantes de graduação (Trabalho de Conclusão de Curso) e pós-graduação (Mestrado Profissional na área de Educação), da Universidade de Pernambuco, *Campus Petrolina*, que integram a linha de pesquisa “Estudos históricos sobre escola, cultura e memória”, vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Educação no Sertão do São Francisco – GEPHESF.

lugar como campo de pesquisa em educação.

As competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes seguiram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) (BRASIL, 2019; Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019).

Nas duas disciplinas, os conteúdos, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes foram basicamente as mesmas, porém, com graus de profundidade diferentes.

Competências

1	Ler e compreender textos educacionais.
2	Utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais das Ciências da Educação.
3	Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambientais, sociais, religiões, necessidades especiais, entre outras.
4	Dominar princípios teórico-metodológicos da(s) área(s) de conhecimento que constitua(m) objeto de sua prática pedagógica.

Habilidades

1	Desenvolver a capacidade intelectual por meio das diversas linguagens.
2	Desenvolver raciocínios logicamente consistentes.
3	Favorecer a construção de um saber que permita ao estudante adquirir uma visão histórico-educacional das principais ideias e fatos que marcaram a definição dos fins e ideais da escola brasileira, em especial, da escola pernambucana.
4	Identificar, organizar, classificar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações.
5	Localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada; planejar, trabalhar e decidir em grupo (atividades de aprendizagem colaborativa).

A avaliação da 1ª Unidade contemplou dois aspectos: apresentação oral e produção textual. A avaliação oral, realizada em grupo com três a quatro integrantes, foi baseada nas apresentações dos documentários temáticos. Foram consideradas as dimensões qualitativas (os fatos básicos, o roteiro, a fotografia, a sonoplastia, o áudio e o conteúdo dos documentários) e a observância do tempo de apresentação (20 a 30 minutos).

A avaliação da produção textual consistiu na escrita de um resumo do documentário assistida pelas orientações da estagiária, de modo assíncrono, em horários pré-combinados para cada grupo ou individualmente. Deveria contar com a inclusão da capa e da folha de rosto, até cinco laudas. Além disso, deveria apresentar de forma concisa e objetiva os pontos principais.

A 2ª Unidade foi dedicada aos estudos acerca da História da Educação no sertão pernambucano. Contou com a apresentação por grupos de até 5 integrantes em seminários com base em artigos acadêmicos. Houve a participação dos autores. A ideia foi que os estudantes tivessem contato com o processo de produção dos artigos. Além da apresentação, os estudantes, assistidos pela tutoria da professora estagiária, elaboraram resenhas críticas, em aulas assíncronas, previamente agendadas pelos grupos.

- Cronograma de atividades

1ª Semana – Sessão dia 09 de fevereiro de 2021

A primeira sessão iniciou com as apresentações dos alunos, dos professores, do responsável e do estagiário, das expectativas mútuas e do programa da disciplina, no qual foram explicitados os conteúdos, a metodologia e as práticas avaliativas a serem utilizadas naquele semestre letivo. Houve a organização da turma em grupos e a escolha dos temas dos documentários (assinalados nas referências do plano de ensino), que serviriam de base para as apresentações. O encerramento contou com a apresentação musical da professora de música acompanhada de reflexões pertinentes ao tema da aula.

2ª Semana – Sessão 23 de fevereiro de 2021

Esta sessão foi destinada à apresentação sistematizada em *slides*, com explanação sobre a *live* exibida da Plataforma do *Youtube* “1822/2022: 200 anos de escolarização no Brasil”⁶, de autoria do Prof. Dr. Luciano Mendes de Faria Filho, com duração de 1:40 horas (previamente assistido), seguida de sua análise contextualizada e de discussão, em conversa interativa entre todos os presentes. Ao final, seguiu-se o momento musical proporcionado pela professora de música.

Sessão complementar: As sessões complementares foram criadas com o intuito de auxiliar o(a) estudante a desenvolver a escrita acadêmica, usar corretamente as normas técnicas, elaborar uma

⁶ https://youtu.be/VArQ1_WUU8s

resenha crítica e promover a aplicação das normas ABNT com vistas a um trabalho de excelência no desempenho das tarefas acordadas para a aprovação na disciplina. Na primeira sessão foram explanados os critérios na preparação do trabalho final de composição da resenha crítica, solicitada com base nos temas das apresentações realizadas por cada grupo, referentes aos documentários.

3ª Semana – Sessão dia 02 de março de 2021

Nesta sessão, houve as apresentações com *slides* e explicações em grupo, dos temas “Brasil Colônia (1500-1822)”⁷ e “Brasil Império (1822-1889)”⁸, com base nos documentários, previamente recebidas por meio do *classroom online* (acessível aos alunos antes do início e durante as aulas). Logo, após, a professora-estagiária apresentava o tema, de forma sistematizada com a utilização de *slides*, seguida da análise e da discussão em conversa interativa entre todos os presentes. Encaminhou-se para o encerramento da aula com a apresentação do momento musical.

Sessão complementar: A partir desta sessão, os trabalhos escritos começaram a ser analisados pela professora estagiária (30 minutos para cada grupo), que detectou as necessidades de apoio quanto à formatação do texto, à clareza das ideias e à desenvoltura da escrita, à ordenação e o encadeamento dos parágrafos, assim quanto às normas da ABNT como, por exemplo, a composição das referências e a expressão do pensamento crítico conclusivo do trabalho escrito.

4ª Semana – Sessão 09 de março de 2021

As atividades desta sessão compreenderam a apresentação dos *slides* com explicação dos temas “República Velha (1899-1930)”⁹ e “Manifesto dos Pioneiros da Educação (1932)”, sempre a partir dos citados documentários, seguidos da sistematização do tema realizada pela estagiária, com a análise e a discussão interativa dos presentes. Houve o momento de avaliação das atividades realizadas e o encerramento da sessão com o momento musical.

Sessão complementar: Durante esta sessão complementar em continuação ao trabalho de tutoria iniciado na segunda sessão complementar, foram analisados os trabalhos reescritos e destacada (com a adequada justificativa) a explicação dos pontos a serem trabalhados e melhorados, que, geralmente, estavam inseridos nos problemas anteriormente mencionados.

⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=ntNqjEsUSqY>

⁸ <https://www.youtube.com/watch?v=ZCehBMkfCZw26:54>

5ª Semana – Sessão 16 de março de 2021

A sessão foi iniciada com as apresentações em grupo, sobre os temas “Brasil na Era Vargas (1930-1945)”⁹ e “A Educação Brasileira no Período Nacional-Desenvolvimentista (1945-1964)”¹⁰, com base nos documentários, seguida da sistematização apresentada pela professora estagiária e a análise e discussão com a participação de todos os presentes. Ao final, realizou-se a apreciação da apresentação musical referente aquele período pela professora de música voluntária.

Sessão complementar: Em continuidade ao trabalho de apoio tutorial dos trabalhos escritos, foram explanados os pontos de melhoria a serem observados por cada grupo, como: os aspectos técnicos de escrita acadêmica, a formatação e o emprego da ABNT, bem como a disposição com clareza e a continuidade dos parágrafos na resenha crítica, inclusive a correção gramatical.

6ª Semana – Sessão 23 de março de 2021

A sessão deu continuidade e encerrou as apresentações em grupo, com base nos documentários, com os temas “Regime Militar (1964-1985)”¹¹ e “Redemocratização/Nova República (1985-dias atuais)”¹², seguida da sistematização dos temas apresentada pela professora estagiária e da análise e discussão com a participação de todos os presentes. A professora de música encerrou a aula apresentando músicas referentes àqueles períodos.

Sessão complementar: Em continuidade ao trabalho de apoio tutorial aos trabalhos dos grupos, foram explanados os pontos de melhoria dos trabalhos em cada grupo sobre os aspectos técnicos de escrita acadêmica, a formatação e o emprego da ABNT, bem como a disposição com clareza e a continuidade dos parágrafos na resenha crítica, além de correção gramatical.

7ª Semana – Sessão 30 de março de 2021

Iniciando a segunda unidade do programa de ensino, houve a apresentação do artigo acadêmico intitulado “Do Ginásio Industrial de Petrolina à Escola Marechal Antônio Alves Filho: Vestígios da

⁹ <https://www.youtube.com/watch?v=m1hCgnHJ2Fo>

¹⁰ <https://www.youtube.com/watch?v=Jzgj3rRI54>

¹¹ <https://www.youtube.com/watch?v=dXSQowA9khc&t=44s>

¹² <https://www.youtube.com/watch?v=qvQpdXI8Gw8>

cultura escolar (1962-1971)”¹³, com a participação dos autores, a saber, a mestre Kalline L. L. dos Santos e a Doutora Professora Virgínia P. da S. de Ávila (em 30 minutos), no estabelecimento da interlocução, após as apresentações (o texto, o título, o autor, o ano, o periódico de publicação, a organização, o conteúdo, as considerações, as referências), seguidos dos comentários dos presentes e a conclusão com a apresentação musical da professora voluntária.

Sessão suplementar: Nas sessões complementares da segunda unidade do programa, houve uma maior participação dos grupos de alunos, tendo em vista a busca do aperfeiçoamento dos seus trabalhos, em termos de escrita acadêmica e crítica, diante da prática adquirida durante as primeiras seis sessões complementares.

8ª Semana – Sessão 06 de abril de 2021

A sessão da segunda unidade do programa iniciou com a apresentação (cerca de 30 minutos) do artigo acadêmico intitulado “Formação de professores e inovação pedagógica em Portugal no século XX: entrevista com Joaquim Pintassilgo”, com a participação das autoras, a Doutora Professora Virgínia P. da S. de Ávila e a doutoranda Sandra S. S. Ziegler, no estabelecimento da interlocução. Após, foram destacados o texto, o título, o autor, o ano, o periódico de publicação, a organização, o conteúdo, as considerações, as referências, seguidas dos comentários de todos os presentes, em conversa interativa. A professora de música encerrou a sessão com o momento musical.

Sessão complementar: Nesta sessão, continuamos a contemplar o pedido de orientação dos alunos para o aperfeiçoando da escrita acadêmica e da análise crítica na resenha solicitada.

9ª Semana – Sessão 13 de abril de 2021

Nesta sessão, conforme o plano de ensino, durante o período de 30 minutos, houve a apresentação do artigo acadêmico intitulado “Origem do Centro de Educação Rural Clementino Coelho: entre história e memória (Petrolina, PE, 1977-1984)”, com a participação das autoras Manuela Garcia de Oliveira e Virgínia Pereira da Silva de Ávila. Com atenção ao texto, destacaram-se o título, o autor, o ano, o periódico de publicação, a organização, o conteúdo, as considerações e as referências,

13

seguidas dos comentários de todos os presentes em uma conversa interativa. A sessão foi concluída com a apreciação musical de trechos daqueles períodos oferecidos pela professora de música.

Sessão complementar: Nesta sessão, dentre os grupos participantes, desde o início, houve aqueles que se desligaram da tutoria devido ao nível de excelência conseguido no aperfeiçoamento da escrita acadêmica e da análise crítica na resenha, restando mais tempo para os que ainda necessitavam de orientação incisiva.

10ª Semana – Sessão 20 de abril de 2021

Nesta sessão, houve a apresentação (por volta de 30 minutos) do artigo acadêmico intitulado “Espaços, mobiliário escolar e práticas culturais no ginásio Sagrado Coração de Senhor do Bonfim – BA (1951)” com a participação dos(as) autores(as), Dulcineia Cândida Cardoso de Medeiros, Virgínia Pereira da Silva de Ávila, Nilton F. Bittencourt Júnior, que destacaram o texto, o título, o autor, o ano, o periódico de publicação, a organização, o conteúdo, as considerações, as referências. Seguiram os comentários de todos os presentes em uma conversa interativa. A sessão foi concluída com a apresentação musical referente àquele período da professora de música.

Sessão complementar: Nesta sessão, os grupos restantes que demonstravam maiores dificuldades e desejavam, continuaram o aperfeiçoamento da escrita acadêmica e da análise crítica da resenha.

11ª Semana – Sessão 27 de abril de 2021

Esta sessão, iniciou com a apresentação do artigo acadêmico intitulado “Frequência e rendimento escolar: uma análise dos diários de classe da Escola Mínima de Dormentes - PE (1976-1979)” com a participação dos autores, Roberlândio da Silva Ferreira e Virgínia Pereira da Silva de Ávila, momento em que foram destacados o texto, o título, o autor, o ano, o periódico de publicação seguidos da organização, do conteúdo, das considerações, das referências, seguidos dos comentários de todos os presentes em uma conversa interativa. A sessão foi concluída com a habitual apresentação musical.

Sessão complementar: Nesta fase, o reduzido número de grupos (2) na tutoria permitiu uma

generosa orientação para o aperfeiçoamento da escrita e da resenha crítica.

12ª Semana – Sessão 04 de maio de 2021

Esta sessão encerrou as apresentações dos artigos da segunda unidade do programa, com a explanação inicial (30 minutos) do artigo acadêmico intitulado “Memórias de professoras de escolas rurais em Juazeiro - BA e Petrolina - PE (1950-1970)” com a participação de uma das autoras, Virgínia Pereira da Silva de Ávila, com destaque para o texto, o título, o autor, o ano, o periódico de publicação, a organização, o conteúdo, as considerações, as referências, seguidos dos comentários dos presentes em uma conversa interativa. A sessão foi concluída com a apresentação musical da professora de música.

Sessão suplementar: Nesta sessão, concluímos o processo de tutoria da parte da professora estagiária que envolveu em grande parte do tempo orientações quanto à formatação do texto, à clareza das ideias e à desenvoltura da escrita, à ordenação e encadeamento dos parágrafos, às questões gramaticais, às normas da ABNT, como a composição das referências, além da expressão do pensamento crítico- conclusivo do trabalho escrito.

13ª Semana – Sessão 11 de maio de 2021

Esta sessão foi dedicada à avaliação mútua de todas as dimensões tratadas na disciplina, da parte de todos os presentes, bem como da apresentação de sugestões para os próximos semestres.

14ª Semana – Sessão 18 de maio de 2021

Na última sessão da disciplina dedicada à entrega das resenhas críticas, foram comunicadas as pontuações avaliativas obtidas pelos trabalhos em grupo, com a possibilidade de melhoria para os que assim desejassem.

Ainda sobre as resenhas dos artigos, enfatizamos que deveriam conter a capa, a folha de rosto e a resenha crítica em até cinco laudas, contendo o ponto de vista dos(as) estudantes, quanto aos aspectos positivos e negativos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As aulas síncronas, na primeira unidade, compreenderam as apresentações dos grupos referenciadas nos documentários temáticos, seguida de análise, de discussão e da sistematização do tema em destaque pela professora estagiária, concluindo-se com os momentos musicais. Durante a segunda unidade, as aulas iniciavam com a apresentação dos artigos científicos pelos respectivos autores (apresentação do texto, destacando título, autor, ano, periódico, organização, conteúdo, considerações, referências) seguida de comentários e do diálogo interativo. Em ambas as unidades das Disciplinas, as aulas síncronas eram sempre concluídas com a apresentação da história da música, acompanhada de trechos musicais tocados pela professora de música voluntária, referentes ao período em destaque. A última aula das disciplinas foi dedicada à avaliação e ao encerramento da disciplina.

A práxis acima descrita representa na concepção dos autores Freire (2001), Tardif (2012), Pimenta e Lima (2018) o exercício da profissão docente, a diária mobilização e implementação de um conjunto de saberes articulados, a dinâmica e as constantes mudanças decorrentes da complexidade de situações vivenciadas pelo docente no lecionar.

As aulas assíncronas criadas com a intenção de prestar auxílio ao aluno no desenvolvimento e na evolução da escrita acadêmica, no uso das normas técnicas para a elaboração de uma resenha crítica, bem como no uso das normas ABNT com vistas a realização de um trabalho de excelência, quanto ao desempenho da tarefa de composição da resenha crítica em grupo solicitada em base ao tema das apresentações explanadas por cada grupo, acordadas para a aprovação na disciplina.

Nesse sentido, corroboramos com a afirmação de Nóvoa (2002) sobre a importância de ir desde o início, além do que a superfície nos faz ver quanto à vivência de estágio, sempre numa perspectiva de ação-reflexão-ação para compreendê-la em profundidade, como no caso das sessões complementares de tutoria na busca de inovar as formas de orientação, com base às necessidades dos alunos.

As atividades inerentes à vivência do estágio docência consistiram na elaboração de apresentações sistematizadas do conteúdo em destaque de cada aula, a realização das aulas assíncronas, com a aplicação de diferentes formas de apoio às necessidades acadêmicas dos alunos, por meio de acompanhamento semanal no desenvolvimento dos trabalhos dos grupos.

Esse processo de vivência de estágio docência, enquanto um momento de formação e de construção da identidade docente, no ensino superior, como afirmam Pimenta e Lima (2018),

demandou o enfrentamento e a superação da ambiguidade existente entre a teoria e a *práxis*, por meio de uma ação reflexiva e crítica do próprio estagiário sobre a sua atuação.

O trabalho de resenha crítica desenvolvido pelos grupos, eram continuamente analisados pela professora estagiária com a detecção dos pontos de necessidade de melhoria que envolviam desde a formatação do texto, a clareza das ideias, a desenvoltura da escrita, a ordenação e encadeamento dos parágrafos, as questões gramaticais, a aplicação das normas da ABNT, como a correta composição das referências até a expressão do pensamento crítico conclusivo do trabalho escrito.

Após o *feedback* da professora estagiária sobre o trabalho, os grupos se dedicavam à reescrita dos textos, considerando os itens destacados na explanação dos pontos a serem aperfeiçoados, anteriormente mencionados.

Com a continuidade das aulas assíncronas, houve uma visível melhoria dos citados aspectos, bem como a disposição dos grupos em avançar aos níveis de excelência permitidos pelos prazos de entrega dos trabalhos.

Podemos afirmar que a significativa melhoria da escrita acadêmica e da habilidade de preparar uma resenha crítica foi percebida, em momento de interação avaliativa e autoavaliativa da parte de alunos e professores, como um ponto positivo e de promoção ao empenho no próprio aperfeiçoamento do formador e do formado, como dizia acima Nóvoa (1992).

Os estudantes avaliaram positivamente as aulas síncronas, expressando satisfação e surpresa pelo fato de haverem tido a possibilidade de um ritmo diferente e dinâmico, com participações e contribuições, além do esperado, por parte da professora estagiária e a sua sistematização do conteúdo referente à temática do dia. Ocorrida com explanações esclarecedoras, reforçaram-se o aprendizado, após a apresentação de cada grupo, além da temática historicizada na música referente a cada período, tratada pela professora de música, por ocasião da conclusão da aula.

Eles(as) afirmaram também o quanto agradável que se tornou aquele momento, apesar das dificuldades técnicas e logísticas do contexto social de cada estudante. Avaliaram as aulas assíncronas semanais com a professora estagiária como um momento de percepção das próprias lacunas a colmar, quanto à formatação do texto, à clareza das ideias e à desenvoltura da escrita, à ordenação e encadeamento dos parágrafos, às questões gramaticais, às normas da ABNT, como a composição das referências, além da expressão do pensamento crítico.

Foram consideradas como condições desafiantes para a aprendizagem, tanto pelo professor

como pelos(as) alunos(as), não apenas o difícil contexto educativo devido à situação sanitária problemática da pandemia do novo coronavírus Covid-19, mas as próprias condições socioeconômicas e logísticas dos(as) estudantes.

Assim, a vivência de estágio docência se constituiu em fonte de aprendizagens variadas, para a estagiária que, de acordo com Lima *et al.* (2015), contribuiu para despertar no futuro professor uma consciência crítica e facilitadora dos processos de ensino e aprendizagem, a partir da troca de experiências. O trabalho permitiu o refletir sobre a articulação de saberes profissionais e a própria prática docente, quanto o aluno pode percebê-las e enfrentá-las, com a adequada orientação, as lacunas e desafios a nível acadêmico para a sua formação.

Nesse contexto, corroboramos com Nóvoa (1995), quando afirma que o estágio docência pode ser considerado um caminho a percorrer para a docência do ensino superior, pois são uma importante ferramenta na preparação dos futuros professores, uma vez que é por meio desta inserção no contexto da sala de aula que os professores vão tecendo “[...] maneiras de ser e estar na profissão [...]” (p. 16).

5. CONSIDERAÇÕES

Em observância a uma análise crítico-reflexiva da vivência, como ponto de partida, é imperativo considerar as difíceis condições de aprendizagem enfrentadas pelos(as) estudantes e os limites no uso do formato *online*, quer pelos problemas de conexão (muitos vivem em regiões rurais), quer por não possuírem os equipamentos adequados para esse tipo de aula. Ainda, quer pela sobrecarga de serem estudantes trabalhadores durante o dia, cursando a universidade no período da noite. Muitos deles estão sem acesso a computadores: participavam das aulas, realizavam as apresentações e desenvolviam os trabalhos apenas com o próprio celular e no ambiente familiar. Não raro, crianças e parentes participavam das aulas. Eram chamadas pela professora orientadora, com o intuito de criar um clima favorável à estudantes-mães.

Em relação aos desafios, o estágio convergiu esforços no diálogo orientador para a reescrita dos textos escritos pelos grupos, de forma continuada, no seu aperfeiçoamento pelos estudantes, em reuniões semanais *online* através da plataforma *Google Meet*.

As dimensões avaliativas consideraram a capacidade de organização e de trabalho em grupo, o domínio e a comunicação dos temas apresentados e a elaboração escrita e reescrita das atividades

realizadas como possíveis formas de inovar e incentivar os(as) alunos(as).

Nos termos em que foi planejada e implementada, esta vivência do estágio docência inova também quanto a sua forma de condução, com aulas síncronas concluídas com acompanhamento do momento musical, como pelas aulas assíncronas em sua caracterização, desenvolvimento e resultados apresentados, segundo as declarações positivas dos(as) alunos (as) na avaliação final da disciplina e na autoavaliação.

Conclui-se por meio dessa experiência quão necessário se faz encontrar formas inovadoras de aproximar os participantes do diálogo acadêmico para a obtenção de melhores resultados do ponto de vista qualitativo para o processo pedagógico. Novas formas didático-pedagógicas de gerir esta disciplina podem contribuir para oferecer amplas oportunidades de aprendizagem e para o bem-estar integrador dos participantes docente-discente, imprescindível no cotidiano acadêmico, além de desempenhar um papel imprescindível na formação do futuro professor/pesquisador do ensino superior.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Virgínia P. S. *et al.* Políticas de formação de professores primários rurais nos estados do Paraná e de Pernambuco (1930-1960). In: CHALOPA, Rosa Fátima de Souza; CELESTE FILHO, Macioniro; MESQUITA, Ilka Miglio de. (Org.). *História e memória da educação rural no século XX*. [recurso eletrônico]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 301-328. Disponível em: <https://www.culturaacademica.com.br/catalogo/historia-e-memoria-da-educacao-rural-no-seculo-xx> Acesso em: 20 dez. 2020.

ÁVILA, Virginia Pereira da Silva de; SILVA, Rosa Santos Mendes da; ROCHA, Cícera Maria Peixoto. Memórias de professoras de escolas rurais em Juazeiro- BA e Petrolina-PE (1950-1970). *Revista COCAR*, Belém, V. 12., N. 24, p. 501-523, Jul./Dez. 2018, Programa de Pós-graduação Educação em Educação da UEPA. Disponível em: <http://páginas.uepa.br/seer/index.php/cocar> Acesso em: 20 dez. 2020.

ÁVILA, V. P. da S. de; SANTOS, K. L. L. dos. Do Ginásio Industrial de Petrolina à Escola Marechal Antônio Alves Filho: vestígios da cultura escolar (1962-1971). *RIDPHE_R* (Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo), Campinas, SP, v. 3, n. 2, p. 337-356, 2017. DOI: 10.20888/ridphe_r.v3i2.9296. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/929> Acesso em: 23 dez. 2020.

ÁVILA, Virgínia P. S.; BITTENCOURT JUNIOR, Nilton Ferreira; MEDEIROS, Dulcineia C. C.

Espaços, mobiliário escolar e práticas culturais no ginásio Sagrado Coração de Senhor do Bonfim – BA (1951). Revista *Educação e Emancipação*, São Luís, v. 13, n. 3, set./dez. 2020. Disponível em: http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/arti_cle/view/15690/8271
Acesso em: 23 dez. 2020

ÁVILA, V. P. S.; ZIEGLER, S. S. S. Formação de professores e inovação pedagógica em Portugal no século XX: entrevista com Joaquim Pintassilgo. (2020). *Revista Brasileira de História da Educação*, 20. DOI: Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/rbhe.v20.2020.e140>. Acesso em: 23 dez. 2020

A HISTÓRIA do Brasil. Por Boris Fausto Direção de Mônica Simões, Rio de Janeiro: TV Escola. Documentário. 2011. (198 min.) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pSyE82yRaKU>
Acesso em: 23 dez. 2020.

BRASIL. *Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-2-de-20-de-dezembro-de-2019-*_242332819. Acesso em: 18 set. 2022.

FERREIRA, Roberlândio da Silva; ÁVILA, Virgínia Pereira da Silva de. Frequência e rendimento escolar: uma análise dos diários de classe da Escola Mínima de Dormentes - PE (1976-1979). *EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação*, Porto Velho, v. 07, p. 1025-1043, jan./dez., 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/5478> Acesso em: 21 jun. 2021

FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. *Estudos Avançados*, vol. 15; n. 42, 2001, p. 259-268. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/OvgY7SD7XHW9gbW54RKWHcL/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 23 mar. 2022.

NÓVOA, A. (Coord.). Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. pp. 13-33. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758> Acesso em: 02 set. 2022.

NÓVOA, A. *Os professores e sua formação*. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, A. *Do mestre-escola ao professor do ensino primário: Subsídios para a história da profissão docente em Portugal (séculos XV -XX)*, 1987. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.12/2200>
Acesso em: 12 set. 2022.

NÓVOA, António, *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa: Educa, 2002. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/3703> Acesso em: 12 set. 2022.

NÓVOA, A. Entre a formação e a profissão: Ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. *Currículo sem Fronteiras*, 19(1), 2019, pp. 198-208.

OLIVEIRA, M. G. DE; AVILA, V. P. S. DE. Origem do Centro de Educação Rural Clementino Coelho: entre história e memória (Petrolina, PE, 1977-1984). *Roteiro*, v. 44, n. 1, p. 1-24, 19 fev. 2019. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/18879/pdf>
Acesso em: 18 set. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. A didática na licenciatura. *Rev. Fac. Educ.* [online]. 1993, vol. 19, n. 1 [citado 2022-09-12], pp.128-132. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551993000100013&lng=es&nrm=i
so Acesso em: 18 set. 2022.

PIMENTA, Selma G. *O estágio na formação de professores-unidade teoria e prática?* São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, S. G. (Coord.). *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2018. (Coleção docência em formação: ensino superior.)

SILVA, Édla K. T. da.; ARANTES, A. S. Representações sociais sobre a feminização do magistério na imprensa pernambucana (1885-1915). *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, SP, v. 21, n. 00, p. e021012, 2021. DOI: 10.20396/rho.v21i00.8657105. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8657105>. Acesso em: 21 jun. 2021

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.